



Laboreal

Volume 17 N°1 | 2021

Trabalhar hoje: mudanças, permanências, estratégias,
reinvenções

Subjetividade e trabalho: entre mal-estar e bem-estar – Jorge Juan Román Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo e Andrea Pujol

Subjetividad y trabajo: entre el mal-estar y el bien-estar – Jorge Juan Román Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo y Andrea Pujol

Subjectivité et travail: entre mal-être et bien-être – Jorge Juan Román

Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo et Andrea Pujol

Subjectivity and work: between ill-being and well-being – Jorge Juan Román

Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo and Andrea Pujol

Gilles Amado

Tradutor: José Newton García de Araújo (jinga@uol.com.br)



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/laboreal/17500>

DOI: 10.4000/laboreal.17500

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Gilles Amado, «Subjetividade e trabalho: entre mal-estar e bem-estar – Jorge Juan Román Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo e Andrea Pujol», *Laboreal* [Online], Volume 17 N°1 | 2021, posto online no dia 18 junho 2021, consultado o 20 junho 2021. URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/17500> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.17500>

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 junho 2021.



Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Subjetividade e trabalho: entre mal-estar e bem-estar – Jorge Juan Román Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo e Andrea Pujol

Subjetividad y trabajo: entre el mal-estar y el bien-estar – Jorge Juan Román Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo y Andrea Pujol

Subjectivité et travail: entre mal-être et bien-être – Jorge Juan Román

Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo et Andrea Pujol

Subjectivity and work: between ill-being and well-being – Jorge Juan Román

Hernández, Dominique Lhuilier, José Newton García de Araújo and Andrea Pujol

Gilles Amado

Tradução : José Newton García de Araújo (jinga@uol.com.br)

NOTA DO EDITOR

Manuscrito recebido em: 16/11/2020

Aceite após peritagem em: 09/04/2021

1. Subjetividade e trabalho em três línguas

- ¹ Esta obra é particularmente interessante, em razão de sua originalidade. Ela desenvolve, de fato, em três línguas (francês, espanhol e português), várias das comunicações apresentadas por pesquisadores cubanos, latino-americanos e francófonos (França, Quebec e Suíça), por ocasião do Simpósio Internacional que

ocorreu em outubro de 2018, em Havana (Cuba), sobre o tema “Subjetividade e trabalho”. Essa manifestação agrupou cerca de 450 participantes, representantes de uma diversidade de abordagens disciplinares (ergonomia, psicologia do trabalho, medicina do trabalho, sociologia, economia, direito, filosofia e psicanálise). Seu objetivo de humanização do trabalho, particularmente através da exploração de questões de saúde permitiu, ao mesmo tempo, a elaboração de produções científicas e a apresentação de ações de prevenção, desenvolvidas em diferentes ambientes de trabalho.

- 2 Cinco temas intitulado os capítulos foram escolhidos para relatar esses trabalhos: transformação do trabalho e subjetividade; tempo, atividade e subjetividade; gênero, saúde e trabalho; trabalho precário, trabalho informal, trabalho invisível; intervenção e pesquisa-ação.

2. Um breve resumo de cada contribuição

- 3 O primeiro texto desta obra (de autoria do psicólogo cubano, anfitrião e coorganizador do Simpósio, **Jorge Juan Román Hernández**) denuncia o ardil representado pela *exigência de comprometimento*, por parte dos trabalhadores, atitude valorizada pelos empregadores, noção cara aos especialistas do comportamento organizacional e aos teóricos norte-americanos do *management*. O autor demonstra que o comprometimento até pode promover efeitos positivos sobre a saúde no trabalho, mas pode também levar a um intenso desgaste e a sofrimentos físicos e psicológicos. Enquanto estratégia gerencial, ele pode ser fonte de um processo de alienação.
- 4 **Danièle Linhart**, cujos escritos em sociologia do trabalho têm lugar de destaque na França, vai no mesmo sentido, estigmatizando esse *management “vertiginoso”*, que, fazendo apelo à autonomia dos empregados, na verdade a engessa com toda sorte de dispositivos e de ferramentas impostas, no âmbito de uma relação de subordinação que, na realidade, favorece a individualização e a competição, fonte de tensões sociais e intrapsíquicas.
- 5 *O presenteísmo* – presença no trabalho apesar de problemas de saúde não expressos – constitui um dos fenômenos estudados pela psiquiatra **Edith Seligmann-Silva**, com base em numerosas pesquisas internacionais. Ela explora suas raízes sociais e suas manifestações, no seio de organizações diversas, além de sua expansão, principalmente no Brasil, antes de especificar seus desafios éticos.
- 6 **João Batista Ferreira**, psicólogo, explora em seguida vários dispositivos de *captura da vitalidade* para fins produtivos típicos do mundo neoliberal, bem como as formas de resistência que se opõem a esse modo de exploração. Este estudo é baseado em cinco pesquisas que usam o método de cartografia das formas de vida, realizadas junto a trabalhadores terceirizados, eletricitistas, professores e psicólogos.
- 7 **Marc-Eric Bobillier-Chaumon**, psicólogo do trabalho e especialista no impacto das tecnologias no mundo do trabalho, demonstra de que forma as novas gerações de tecnologias se desenvolvem, atualmente, produzindo, ao mesmo tempo, coerções e recursos inéditos, visando impulsionar a evolução de profissões e competências. O engajamento subjetivo dos profissionais, nesses ambientes, comporta riscos, uma vez que as ferramentas desenvolvidas seguem essencialmente uma lógica tecno-centrada,

em detrimento de uma abordagem mais antroponcentrada, com base nas capacidades e na inteligência prática.

- 8 O texto apresentado por **Selma Lancman e Seiji Uchida** refere-se às políticas públicas de saúde no trabalho, no Brasil. Sua ação, conduzida de acordo com a psicodinâmica do trabalho, junto a responsáveis por centros de saúde no trabalho, em São Paulo, possibilitou evidenciar diversos aspectos que intervêm na construção da intersectorialidade, bem como nos serviços de assistência aos trabalhadores.
- 9 Dois estudos, feitos a partir de bancos de dados e de análises estatísticas, no setor de construção, pelo Instituto Nacional da Saúde dos Trabalhadores (Cuba) versaram sobre os *recursos psicológicos* dos trabalhadores (considerados fator-chave da saúde) com relação à capacidade de trabalho. De acordo com as conclusões de **Georgina López Pulmar, Felix Amador Romero e Roselia Bustamante Rojas**, seria pertinente atribuir uma importância tangível a esses recursos psicológicos individuais, caso se queira desenvolver estratégias de intervenção e de formação, na perspectiva da saúde no trabalho.
- 10 A psicóloga argentina **Andréa Pujol** apresenta, em seguida, suas reflexões, a partir de uma pesquisa-ação com foco no sofrimento vivido pelos professores universitários, face a transformações institucionais, particularmente à *gestionarização* crescente da estratégia acadêmica. Ela gera uma sobrecarga de tarefas administrativas e conflitos éticos, decorrentes do recuo da implicação, assim como da restrição da autonomia. Donde a necessidade de se criarem espaços de deliberação que sejam capazes de ajudar a repensar o trabalho, de modo a aliviar o mal-estar.
- 11 Foi dentro de uma universidade pública colombiana que **Daniel Ernesto Gómez Giraldo, Lina Marcela Gil Congote e Johnny Orejuela Gómez** estudaram, graças a uma abordagem fenomenológica, a experiência de dez pesquisadores, em relação ao *reconhecimento* de seu trabalho. Eles mostram que é a atividade de ensino, a socialização dentro da comunidade científica e o impacto de seus trabalhos junto a ela que constituem elementos-chave de tal reconhecimento, e que isso pode ser posto em perigo, essencialmente em função de questões institucionais.
- 12 Duas ergonomistas, pesquisadoras da área do *tempo no trabalho*, **Corinne Gaudart e Sophie Prunier-Poulmaire**, defendem, em seguida, a partir de histórias de situações concretas, junto do trabalho e de sua organização, assim como de uma abordagem holística do tempo de trabalho, a ideia de que o tempo quantitativo (horas e durações) não pode ser separado do tempo qualitativo (o que se faz com ele), para não se negligenciarem inúmeros efeitos deletérios sobre a saúde no trabalho. Trata-se, portanto, de uma articulação bem pensada desses dois aspectos que permitiriam que os trabalhadores se apropriassem do tempo, preservando sua saúde.
- 13 O estudo dos efeitos dos *dispositivos de inserção* pelo trabalho, para sujeitos egressos do sistema penitenciário ou de hospitais psiquiátricos, na Argentina, permitiu a **Silvana Melissa Herranz** apontar certos *elementos paradoxais das exigências institucionais*: uma vez que o mundo profissional privilegia a posição do sujeito “autônomo” e “empreendedor”, como ter acesso a tal autogestão nas instituições de “reabilitação” que prescrevem, acima de tudo, a dependência e a submissão? Discussões oriundas de uma análise crítica dos trabalhos de pesquisa sobre este assunto são oferecidas aqui.
- 14 As pesquisas sobre o laço gênero/trabalho estão sendo desenvolvidas mundo afora. Entre elas, a de **Maria de Lourdes Marrero Santos e suas colegas cubanas** é

particularmente original. Com efeito, ela estuda o impacto de determinados fatores de risco no trabalho sobre a concepção de bebês, junto a uma coorte de 521 trabalhadoras grávidas pertencentes a diversas profissões. Além dos riscos clássicos ligados ao ambiente físico e desergonômico, essa pesquisa revela o estresse no trabalho como sendo um risco “perinatal” que se deve levar em conta, quando do recrutamento de trabalhadores.

- 15 No Chile, **Elisa Ansoleaga e Alba Barrera** demonstraram a prevalência das violências psicológicas e sexuais feitas às mulheres, em diversos setores da economia, em três grandes regiões metropolitanas (Santiago, Concepción, Valparaíso). Sua metodologia baseou-se num estudo transversal quantitativo, representativo da população assalariada.
- 16 Para concluir, neste campo do gênero, **Claudine Schalck**, obstetra e pesquisadora em psicologia do trabalho, explorou as violências obstétricas, ou seja, os maus-tratos suportados pelas mulheres, por ocasião do nascimento de seus filhos. Deletérias para as mulheres, essas violências também o são para os cuidadores, muitas vezes levados a fazer um “trabalho sujo”. Donde a necessidade de construir uma parceria autêntica entre as parturientes e os cuidadores, de modo que o reconhecimento e a autoestima possam ser valorizados.
- 17 Um dos aspectos do trabalho também é o fato de que ele pode ser precário, informal ou invisível. Trata-se do objeto do quarto capítulo dessa obra. Uma equipe de pesquisadores brasileiros - **Jorge Tarcísio da Rocha Falcão, Cleverson Pereira de Almeida, Maria Regina Greggio e José Newton Garcia de Araújo** - discute três casos de atividades precárias em diferentes contextos, o de vigia noturno, o de um necrotomista e o de uma professora “polivalente”. A partir da abordagem da clínica da atividade e da noção de “trabalho sujo”, os autores afirmam que a precariedade estaria ligada à diminuição do trabalho coletivo, intimamente ligada às manifestações de sofrimento no trabalho.
- 18 O último capítulo é dedicado à transformação do trabalho por intermédio de intervenções e de pesquisas-ação. Ele é aberto com a contribuição de **Ludmila de Vasconcelos, Fernanda Tarabal, Admardo Gomes Junior e Jacques Rhéaume** que apresenta diversas abordagens teórico-clínicas do trabalho, capazes de esclarecer as questões de saúde e as modalidades de intervenção que permitem facilitar seus aspectos vitais, e podem esclarecer seus desafios. Assim, essa equipe pluricultural e pluridisciplinar detalha os possíveis laços entre ergologia e psicanálise, a psicodinâmica do trabalho, a pesquisa-ação e a abordagem socioclínica, a psicossociologia e as histórias de vida.
- 19 **Enio Rodrigues da Silva, Maristela Pereira e Vanessa Andrade de Barros**, psicólogos brasileiros, esclarecem em seguida o conceito de *gesto profissional*, visto como categoria analítica centrada na atividade. Dois exemplos de intervenção, no setor hospitalar, são detalhados sob esse ponto de vista, com base em referências à ergologia e à psicossociologia do trabalho.
- 20 O texto proposto por **Fernanda Spanier Amador e Maria Elizabeth Barros de Barros** discute os movimentos (continuidade/descontinuidade) que se produzem entre “*normatividade vital*” e “*normatividade social*”, em referência aos trabalhos de G. Canghilhem e Y. Schwartz. Essas reflexões são baseadas em dados recolhidos durante

intervenções realizadas no campo das políticas públicas brasileiras, principalmente na esfera da educação social.

- 21 Sob a perspectiva da clínica da atividade, **Luciana Gomes Albuquerque e Claudia Osório da Silva** apresentam, em seguida, uma intervenção clínica num centro brasileiro de atendimento psicossocial, evidenciando os bons resultados do *diálogo sobre o trabalho* para aumentar sua qualidade.
- 22 Em face do sofrimento no trabalho de professores do Quebec devido a uma organização do trabalho problemática, **Simon Viviers, Marie-France Maranda, Nathalie Morel e Isabelle Ruelland** elaboraram, junto com uma federação sindical de professores, um dispositivo de intervenção destinado a restaurar seu poder de agir e a oferecer, dessa forma, um destino “político” ao sofrimento.
- 23 Na França, **Malika Litim e Julie Cochin** realizaram uma pesquisa-ação em uma coletividade territorial, a respeito da problemática da recolocação dos funcionários. Seu dispositivo original, que leva em conta ao mesmo tempo aspectos preventivos e curativos, levou à implantação de uma série de ações e a uma evolução do sistema de governança.
- 24 Para concluir, **Dominique Lhuillier**, coorganizadora do colóquio de Havana, conclui essa obra por uma proposta original, no campo da psicologia do trabalho: *o trabalho de saúde*. Trata-se aqui, sobretudo, de estratégias desenvolvidas por trabalhadores cuja saúde se fragilizou, pelo fato de desenvolverem compromissos entre as exigências do ambiente e a preservação da saúde. A autora demonstra, assim, que as escolhas e as estratégias têm duplo objetivo, de adaptação e de desenvolvimento.

3. Concluindo a leitura do livro

- 25 Apesar da diversidade das referências teóricas, metodológicas e culturais, ficamos surpresos com a proximidade das constatações e das reflexões acerca da saúde no trabalho.
- 26 A deterioração das condições de trabalho e sua gerencialização parecem atravessar as fronteiras e assim oferecer, infelizmente (?), terrenos de escolha para que inúmeros pesquisadores e profissionais da intervenção psicossociológica observem e analisem tais fenômenos, mas também e acima de tudo, tentem promover ações que reabilitem certa humanidade, no mundo do trabalho.
- 27 Não há dúvida de que pesquisadores e profissionais de todos os horizontes encontrarão, nesta obra, uma matéria preciosa.

AUTORES

GILLES AMADO

École des hautes études commerciales (HEC) ; Centre de Recherche sur le Travail et Développement (CRTD) ; Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), 41, Rue Gay Lussac - 75005 Paris, France. amado@hec.fr